



Diretora da OMS enumera desafios e pede vigilância nos 10 anos da CQCT

Manter a vigilância, coragem política para implantar medidas mais eficazes como o aumento dos impostos, e combate à interferência da indústria do tabaco foram os desafios enumerados pela Diretora-Geral da OMS, Margareth Chan, em seu discurso durante as comemorações dos dez anos da aplicação da Convenção-Quadro entre os países que adotaram o tratado.

Criticando os processos judiciais interpostos pela indústria do tabaco cujo propósito é intimidar os governos para conter avanços na CQCT, Margareth Chan teve como convidados representantes da Austrália, Uruguai, Reino Unido e Noruega, países que vem enfrentando algum tipo de pressão por parte da Indústria em tribunais e fóruns internacionais.

“A indústria do tabaco luta mais duramente contra aquelas medidas que funcionam melhor como aumentos de preços, as proibições de publicidade e patrocínio, advertências maiores e embalagens padronizadas”, disse Chan.

A Diretora lembrou que apenas seis países ratificaram o protocolo para eliminar o comércio ilícito, e aproveitou para denunciar a aproximação entre indústria do tabaco e governos no combate ao comércio ilegal entre os exemplos da interferência da indústria do tabaco.

“Não caia nessa armadilha. A indústria do tabaco é cúmplice neste comércio. Até o presente apenas seis países ratificaram o protocolo do comércio ilícito. Precisamos de 40 países para este protocolo funcionar perante o direito internacional”.

Os 10 anos da CQCT são celebrados no dia 27 de fevereiro após o 40º país ter ratificado o tratado – o Peru – número mínimo para que a Convenção começasse a vigorar.

Fonte: SE-Conicq e Who

<http://www.who.int/dg/speeches/2015/10th-anniversary-fctc/en/#>